





produção de conhecimento. Segundo o autor, “os professores nos parecem mostrar que os conhecimentos engendrados na educação devem ser atualizados em razão dos temas e dos desafios advindos de um exercício profissional na escola (...)” Gariglio (2010, p. 25-26). Bracht et al (2002) nota que a adesão do conhecimento produzido é grande no meio acadêmico enquanto que sua efetiva prática na escola é pequena.

Entre os temas de produção de conhecimento mais questionados tanto por acadêmicos quanto por professores de EFE, principalmente sobre a sua viabilidade no contexto das aulas da disciplina, está certamente à temática *Mídia* que pode também envolver o uso das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento de estudos, pesquisas e práticas pedagógicas nesse campo, oferecendo aos professores e também estudantes da área a possibilidade de contextualizarem seus trabalhos tanto no campo acadêmico quanto na escola, realizou-se um estudo exploratório a partir de artigos originais publicados em sete (7) periódicos da área, classificação de A1 a B3. Além de apresentar um panorama a respeito das produções sobre temática, pretende-se identificar se estas produções vão ao encontro da necessidade de esclarecer “como” é possível trabalhar com as mídias e as novas TICs na EFE.

## **SITUANDO AS MÍDIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO (EDUCAÇÃO FÍSICA)**

A história das mídias no âmbito educacional nasceu e se desenvolveu ao longo do século XX. Com o avanço tecnológico cada vez mais crescente as formas de aprender foram se modificando, assim como a maneira de trabalhar pedagogicamente as mídias na escola. No princípio, conforme descreve Fantin (2006, p. 41) a mídia na escola era vista “como um mal que a educação deveria combater”. Considerada veículo da anticultura, era alvo de sérias críticas por grande parte dos educadores.

No entanto, ao mesmo tempo em que era criticada e ignorada pela maioria dos professores, a mídia foi se popularizando e adquirindo cada vez mais centralidade na vida cotidiana das pessoas, principalmente dos estudantes, servindo como meio de entretenimento, de informação e de aprendizado, proporcionando mudanças significativas nas maneiras como aprendemos e como nos relacionamos em sociedade.

Tal contexto fez com que alguns educadores, já nos anos 60, percebessem pontos positivos no trabalho com a mídia-educação<sup>4</sup>. Assim, nessa fase a mídia-educação passou a ser encarada como necessária para o desenvolvimento do processo de interpretação do que era veiculado pelos meios como a televisão e o rádio. Nos anos 70 e 80, a mídia-educação também foi utilizada como instrumento de comunicação alternativa que significou a possibilidade de resistência no interior das lutas políticas Fantin (2006).

<sup>4</sup> Segundo Fantin (2006) Belloni ao se referir a mídia como ferramenta pedagógica utiliza o termo: *comunicação educacional*. *Mídia-educação* para a autora significa abordar a mídia como objeto de estudo. Fantin defende que o conceito de Mídia-educação pode abarcar ambos os significados. Utilizamos o conceito defendido por Fantin.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

A partir daí ampliaram-se os estudos e discussões sobre a mídia-educação. Em 1996 os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais destacaram a importância do conhecimento das novas linguagens tecnológicas no processo de ensino aprendizagem tornando a temática mais presente no sistema de ensino brasileiro. Porém, apesar da maior visibilidade dada à mídia-educação e das variadas experiências, Fantin (2006, p.65) nos trás que:

“Embora haja muitas experiências de mídia-educação em relação ao contexto escolar em toda diversidade de possibilidades, tais experiências ainda não foram devidamente sistematizadas, pois na maioria das vezes ainda são consideradas “práticas isoladas” que dependem mais do trabalho de profissionais do que de políticas públicas a esse respeito”.

A EF vem apresentando crescimento de práticas pedagógicas, estudos e pesquisas científicas, que embora ainda sejam tímidos, envolvem a mídia-educação tanto como objeto de estudo quanto como ferramenta pedagógica. Várias dessas iniciativas ocorrem em instituições de ensino superior, a exemplo do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Mídia na Educação Física e Esporte (NEP-COMEFE), do CEFD/UFSC e no Laboratório Observatório da Mídia Esportiva, CD da UFSC. Entidades científicas, como a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) e o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) também tem dedicado espaço ao tema em Grupos de Trabalho (GT) específicos desde 1996-1997.

Betti (2001) afirma que em função da sociedade ser permeada pelas mídias e os conteúdos da cultura corporal de movimento<sup>5</sup>, principalmente os esportes, fazerem parte do rol de conteúdos mais veiculados pelos meios de informação e comunicação, torna a relação entre as mídias e a escola um problema pedagógico para a EFE, necessitando, por tanto, cada vez mais o aprofundamento da temática *Educação Física escolar e Mídia*, pois a realidade veiculada por elas acaba influenciando a forma como as pessoas compreendem as práticas corporais.

Neste sentido, é fundamental perceber que o professor de EFE tem como tarefa pedagógica: “contribuir para a formação do receptor crítico, inteligente e sensível frente às produções das mídias no campo da cultura corporal de movimento” Betti (2001, p. 127).

No entanto, a pergunta que se faz é “como” e “por que” trabalhar com as mídias no âmbito da EFE? A questão, bastante presente tanto nos cursos de formação inicial quanto nos cursos de formação continuada, em função do entendimento de que a disciplina deve se preocupar com a prática esportiva e envolver questionamentos sobre o universo dos meios de comunicação, como a televisão, o rádio, o computador, não corresponde aos interesses e as características do campo de conhecimento.

Bianchi (s/d) ao falar sobre a relação dos professores diante das TICs identifica quatro posicionamentos: os que agem com desconfiança e preferem adiar o contato com as mesmas, os que

<sup>5</sup> O conceito de cultura corporal de movimento utilizado neste artigo é aquele definido por Betti (2001), ou seja, “aquela parcela da cultura geral que abrange algumas das formas culturais que se vêm historicamente construindo, nos planos materiais e simbólico, mediante o exercício sistemático da motricidade humana – jogo, esporte, ginástica e práticas de aptidão física, atividades rítmicas/expressivas, etc.”.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

utilizam, mas não conseguem estabelecer relações com a educação, ou seja, utilizam apenas como recurso pedagógico, os “integrados”, como ela mesma chama utilizando-se das leituras de Umberto Eco<sup>6</sup>, que são aqueles que utilizam com entusiasmo as tecnologias, porém não modificam significativamente o processo de ensino-aprendizagem e por último os que realmente lançam mão das mídias e das novas tecnologias de maneira refletida e criativa.

A classificação realizada a partir da experiência da autora nos permite reafirmar a necessidade de esclarecimento, sistematização das experiências e ampliação dos estudos não apenas em relação à importância do trabalho com as mídias e as novas tecnologias, mas principalmente em relação à prática pedagógica, no “como fazer”.

A respeito Souza, Silva e Pires (2009, p. 7) consideram que depois de criados os primeiros espaços científicos de publicação em Educação Física e Mídia<sup>7</sup>, surgiram duas instâncias acadêmicas nas quais se destaca o fazer pedagógico. As instâncias referidas são “*compreender a mídia na Educação Física escolar*” e aquela com o objetivo de “*tratar pedagogicamente a mídia na Educação Física escolar*”.

Diante do exposto, este estudo identificou e analisou a produção de conhecimento nesse campo, reconhecendo as formas de “tratar pedagogicamente” a temática, trabalhados pelos pesquisadores da área, identificando se as pesquisas vêm ao encontro da necessidade dos professores de EF.

## METODOLOGIA

A natureza e os objetivos da investigação demandaram uma metodologia exploratória. A pesquisa envolveu levantamento bibliográfico de alguns dos principais periódicos científicos da área da EF brasileira.

Os periódicos da EF, assim como de outras áreas do conhecimento onde há publicações envolvendo a área, ocupam funções importantes para o crescimento da produção científica nacional, principalmente aqueles publicados na forma *online* com acesso aberto, por possibilitarem a apropriação dos estudos de forma gratuita e rápida.

Dessa forma, a opção foi por periódicos classificados pela CAPES<sup>8</sup> entre os níveis A1 e B3, que envolvem a EF e que oferecem suas publicações *online* de livre acesso. Selecionamos como amostra as revistas Movimento (UFRGS), Pensar a Prática (UFG), Revista da Educação Física (UEM), Motriz (UNESP - Rio Claro), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (Universidade Católica de Brasília), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE).

<sup>6</sup>Apocalípticos e Integrados – Umberto Eco. 1ª Edição 1964.

<sup>7</sup> A publicação da Revista do Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, da criação do Núcleo de Pesquisa Comunicação e Esporte no INTERCOM e do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Educação Física, Comunicação e Mídia no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE).

<sup>8</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Consideramos artigos originais e pontos de vista de publicações no período compreendido entre 1996 e 2011. Decidiu-se por iniciar em 1996, em função da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), um dos primeiros documentos oficiais do Governo Federal que menciona a importância das mídias e tecnologias no âmbito da Educação (Educação Física).

A partir das leituras e análise dos 2.577 artigos publicados nas revistas que compuseram a amostra, foram selecionados os artigos pertinentes à temática *Educação Física Escolar e Mídia*. Os textos foram classificados da seguinte forma: 1) Volume de produção – apresentamos a relação total de artigos de cada revista que compõe a amostra, assim como a relação total de artigos sobre a temática Educação Física escolar e Mídia; 2) Objetivos dos pesquisadores; 3) Metodologia de trabalho; 4) Tipos de Contribuições.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Tabela 1 – Registro do volume das publicações em cada revista

Periódico	Nº de Artigos publicados entre 1996-2011	Nº de Artigos sobre a Temática:	Publicações sobre a temática (%)
Movimento	343	0	0 %
Pensar a Prática	232	8	0,3%
Revista da Educação Física da UEM	391	0	0 %
Motriz	368	0	0 %
Ciência e Movimento Humano	416	0	0 %
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	462	10	0,4 %
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	365	0	0 %
TOTAL:	2.577	18	0,7%

Conforme atesta a Tabela 1, da produção total das revistas (2.577 artigos), apenas 18 estão relacionados à temática *Educação Física Escolar e Mídia*. No entanto, durante a análise observou-se que há outras publicações envolvendo a EF e Mídia, porém não na área da educação formal (escolar). Os artigos analisados são aqueles disponíveis nas revistas *online*. Não foram analisadas as edições impressas.<sup>9</sup>

<sup>9</sup> De 1996 a 2002, a revista Motriz, por exemplo, não disponibilizou resultados de estudos no site. O mesmo ocorreu com a revista Ciência e Movimento Humano no período de 1994 a 1999. A RBEFE não disponibilizou as seguintes edições: (1996 v17, n.2), (1997 v18, n.2 e n.3), (1998 v19 n.2) (1998 v20 n.1), (1999 v20 n.2). Os dados foram pesquisados até março de 2012.





# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Como se percebe, o número de publicações que envolvem a temática é pequeno, realidade que vem ao encontro das palavras de Joan Ferrés: “é um universo a ser explorado”<sup>10</sup>. Essa realidade pode ser explicada através de hipóteses, entre elas: 1) *as revistas não estão aprovando os artigos submetidos* e 2) *a submissão de artigos sobre a temática pequena ou inexistente*. Em função de restrição ao acesso a informações, é evidente que para este estudo torna-se inviável tentar esclarecer todos os elementos que abarcam as hipóteses aqui levantadas. No entanto, avaliaremos algumas possíveis explicações.

Em relação à primeira hipótese, os artigos podem não estar sendo aprovados pelo fato de a temática ainda não ser considerada relevante de um modo geral dentro da área, ficando esse entendimento, principalmente entre aqueles que estudam especificamente o tema. Nesse sentido, é importante trazer Souza, Silva e Pires (2009), que consideram a etapa de compreender a mídia na EFE ou de entender a importância da mídia na disciplina como já não mais tão importante ou já superado, visto que a necessidade maior agora está em compreender o fazer pedagógico das mídias na EF.

O pensamento se justifica porque a importância das mídias para a disciplina já foi discutido em estudos de profissionais da área como Betti, Pires, Bianchi, Hatje, principalmente através do GTT Comunicação e Mídia, do Conbrace, em teses, livros e dissertações<sup>11</sup>, como de outras áreas, a exemplo Ferrés, Belloni, Fantin e Demo. O que pode estar acontecendo é que a falta de divulgação dos estudos e conclusões por outros meios, coloque o consenso da importância de trabalhar a mídia na EFE apenas entre os pesquisadores da temática. Os pesquisadores podem estar enviando, também, por algum motivo, um maior número de trabalhos para outras revistas.

A segunda hipótese “*a submissão de artigos sobre a temática é pequeno ou inexistente*” pode estar relacionada com a primeira e justificar o baixo número de publicações. Outro ponto a ser analisado em relação a essa hipótese pode ser justificado pela pesquisa realizada pelo NEP/COMEFÉ<sup>12</sup> que vem concluindo que poucos cursos de EF no Estado do Rio Grande do Sul possuem disciplinas sobre as mídias e as novas TICs, o que faz com que poucos acadêmicos se interessem em pesquisar a temática e conseqüentemente poucos acabam trazendo para o contexto das suas aulas na escola, além de não colaborarem para o aumento das produções sobre mídia-educação (Educação Física). Apesar da pesquisa se referir ao Estado do Rio Grande do Sul é bastante provável que o mesmo aconteça nos demais estados, isso demanda novas pesquisas para verificar se corrobora a afirmação.

<sup>10</sup> Contrapontos - volume 8 - n.2 - p. 309-315 - Itajaí, mai/ago 2008. Entrevista com Joan Ferrés.

<sup>11</sup> A título de exemplo: *Tese*: A janela de vidro: esporte, televisão e educação física (Mauro Betti). *Livro*: Educação Física e o Discurso Midiático: Abordagem Crítico-Emancipatória (Giovani de Lorenzi Pires). *Dissertação*: Formação em Mídia-Educação (Física): Ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis/Santa Catarina (Paula Bianchi).

<sup>12</sup> “A presença das mídias e das tecnologias na formação inicial em Educação Física no Rio Grande do Sul/Brasil” (Pesquisa em andamento).

Tabela 2 - Objetivos dos pesquisadores

Objetivos:	Nº de artigos	Nº de artigos (%)
Analisar as possibilidades de inserção das mídias e das novas TICs na Educação Física escolar ou no curso de graduação em EF	4	23%
Analisar a compreensão e interpretação da mídia (conteúdo midiático como recurso ou estratégia pedagógica)	3	17%
Intervir e propor novas práticas	3	17%
Analisar a compreensão e interpretação da mídia por escolares	2	11%
Realizar propostas para o ensino superior	2	11%
Analisar a formação de professores para as TICs	2	11%
Analisar as práticas realizadas pelos professores de Educação Física na escola	1	5%
Analisar as práticas realizadas pelos alunos na/fora da escola (em relação à mídia)	1	5%

A Tabela 2 mostra que os principais objetivos dos pesquisadores da temática *Educação Física Escolar e Mídia* estão relacionados à *análise das possibilidades de inserção das mídias e das novas TICs na Educação Física escolar ou no Curso de graduação em Educação Física* (23%), com a *análise da compreensão e interpretação da mídia* (17%) e com a *intervenção e proposição de novas práticas* (17%).

Os estudos de Betti e Costa (2006), Oliveira (2000), Pinto e Pereira (2005) e Araújo e Porpino (2007) fazem parte dos 23%. Partindo da evidente influência das mídias sobre a vida das crianças e de suas brincadeiras, Betti e Costa (2006), destacam a importância do *vídeo game* dos desenhos animados e dos filmes na cultura lúdica das crianças: “As “novas manipulações” eletrônicas marcam a presença da virtualização na cultura lúdica infantil, já que ela não aparece isolada, mas sim imersa na cultura geral à qual pertence à criança” Betti e Costa (2006, p.173). Com este entendimento procuram analisar a possibilidade de, como eles mesmos chamam, “atualizar em experiência corporal o que é apenas vivência eletrônica” (2006, p. 176). Para isso, utilizam como estratégia pedagógica o jogo “Quadribol”, jogo estratégico que acontece entre os personagens do filme *Harry Potter*.

No estudo de Oliveira (2000), o objetivo foi analisar a utilização da fita de vídeo como recurso auxiliar tanto na EFE, quanto na formação do professor de EF. A autora procurou analisar as possíveis contribuições da visualização e também da construção de vídeos para o processo de ensino. Focando também o ensino superior, Pinto e Pereira (2005) buscaram abordar a linguagem





# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

cinematográfica através dos filmes: *Boleiros: era uma vez o futebol*, de Ugo Giorgetti e do filme *Tiros em Colombine*, de Michael Moore.

Araújo e Porpino (2007) trouxeram a importância da análise do telespetáculo esportivo com base nos discursos de professores de EF. Tais artigos apresentam possibilidades de inserção das mídias e das novas TICs no contexto da EFE e também da EF enquanto formação profissional. É necessário enfatizar que estes estudos trazem a importância e a necessidade de se compreender a mídia na EFE e também de tratar do fazer pedagógico da disciplina em relação às mídias, como pode ser encontrado nos seguintes trechos:

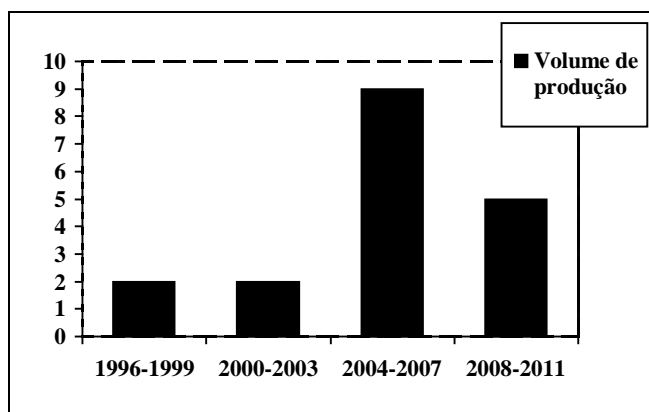
“Por todas as razões já expostas, entendemos, conforme Betti (2003, p. 35) que é necessário avançar um pouco mais e enfrentar os “desafios e perigos que cercam as mídias do ponto de vista pedagógico”. Para tal, é necessário investir em estudos e experimentações pedagógicas, no ensejo de transformar a “virtualidade” em “atualidade”, em uma possível vivência corporal na escola” (BETTI e COSTA, 2006, p. 177).

“No que pode ser percebido a partir dos registros coletados junto a profissionais e estudantes de Educação Física não se encontra, entre os participantes, um consenso no modo operante para abordar o telespetáculo esportivo na escola. No entanto, é possível elencar algumas atitudes consideradas importantes pelos participantes na abordagem do esporte na escola, levando em conta a sensibilidade dos alunos” (ARAÚJO e PORPINO, 2007, p. 191).

O segundo e terceiro objetivos mais buscados nas pesquisas se relacionam ao primeiro, pois buscam compreender o universo das mídias na EFE nos aspectos teóricos e práticos. Nessa categoria encontram-se os estudos de Bezerra e Porpino (2007), Gonçalves e Azevedo (2007), Lippi, Souza e Neira (2008), que através de conteúdos como dança contemporânea, corpo/estereótipo e futebol buscaram analisar a compreensão e interpretação da mídia (conteúdos veiculados pela mídia). No terceiro objetivo, Mendes e Pires (2009), Batista e Betti (2005), Oliveira e Pires (2005) e Costa e Betti (2006) adentram mais ainda a escola, objetivando intervir e propor novas práticas a partir de suas intervenções na escola e na universidade.

Os estudos que tem os objetivos acima destacados demonstram estar integrados aos contextos da escola e da formação do professor de EF, pois refletem sobre eles, principalmente através de práticas que propõem novas formas de abordar os conteúdos trabalhados pela EF. Correspondem juntos a 57% dos artigos encontrados, o que significa que há um esforço para transformar as aulas da disciplina, principalmente a partir de 2004, ano em que o volume de publicações cresceu, como mostra o Gráfico 1, inserindo as mídias e as novas TICs como objeto de estudo, como recurso e também como estratégia pedagógica envolvendo os alunos no processo.

Gráfico 1 – Crescimento das publicações entre 1996-2011



O esforço busca superar também o distanciamento existente entre os pesquisadores da universidade com os profissionais que atuam no contexto da escola, conforme críticas de Gariglio (2010) apresentadas no início do estudo.

O quarto, quinto e sexto objetivos - *Analisar a compreensão e interpretação da mídia por escolares, proposta para o ensino superior e Analisar a formação de professores para as TICs*, respectivamente, direcionam-se, em primeira instância, para a compreensão da relação entre discurso midiático e a EFE e posteriormente para a importância da mediação pedagógica do professor. No estudo de Mezarroba e Pires (2011) procurou-se compreender como se dá a apropriação dos conteúdos esportivos veiculados pela mídia, a fim de, a partir deste esclarecimento, estabelecer a mediação da disciplina e da escola. Entre as conclusões está a de que é necessária, cada vez mais, a intervenção pedagógica do professor de EF e de outros professores em relação às mídias, visto que os esportes são veiculados por elas através, principalmente, dos mega eventos esportivos como Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos.

Em 1996, Adão e Carvalho apresentaram a proposta *Jornal de Poste* como uma possibilidade de inserção das mídias no contexto do ensino superior, experiência pioneira no estudo da relação EF e mídias no Brasil<sup>13</sup>.

“O conhecimento dos meios de comunicação em suas diferentes nuances e matizes é fundamental para a Educação Física como elemento capaz de contribuir para a apropriação, discussão e divulgação de seu saber corporal junto a seus pares e junto a sua sociedade” (ADÃO e CARVALHO, 1996, p. 231).

Essa proposta, embora destaque timidamente a escola, é enfatizada aqui como uma possibilidade de trabalhar as mídias na formação do professor de EF. Nesse sentido, o estudo de

<sup>13</sup> A respeito das produções do Laboratório de Comunicação e Mídia na Educação Física e do NEP-COMEFE, consultar o artigo “As contribuições do Grupo de Santa Maria às relações da mídia e esporte no Brasil” (Marli Hatje) no livro: Santa Maria sob o Olhar da Mídia Esportiva. Organizado por Clery Quinhones. (2011).













